

consciência em um sentimento de amor pela verdade, ou o calmo exame da substância da gratidão por todos os seres.

Trechos do “Wen-tzu”: **O Conhecimento Imortal da China**



A sabedoria do Taoísmo clássico cruza incólume o oceano do tempo e do carma, como podemos ver pelos trechos a seguir. Eles são reproduzidos da obra “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, que contém ensinamentos de Lao-tzu. Com tradução do chinês de Thomas Cleary, e tradução do inglês de Carlos Cardoso Aveline, o livro foi publicado pela Editora Teosófica, de Brasília. O número de página é indicado após cada trecho.

1. Os Sábios

Os sábios não querem nada e não evitam nada.

Quando você quer alguma coisa, este próprio fato pode fazer você perdê-la; e se você tenta evitar alguma coisa, o fato de evitá-la pode provocá-la. Quando você deseja algo em seu coração, você esquece o que está fazendo. (p. 143)

2. O Humanitarismo

Quando Wen-tzu perguntou sobre o humanitarismo, Lao-tzu disse:

Se você está em uma posição superior, não fique orgulhoso do seu êxito; se está em uma posição subordinada, não tenha vergonha de seus problemas. Se você é rico, não seja arrogante; se você é pobre, não roube [1]. Mantenha sempre um amor universal imparcial e não deixe que ele desapareça. Isso é chamado de humanitarismo. (p. 83)

3. As Fontes do Contentamento

Lao-tzu disse:

Nada no mundo é mais fácil do que fazer o que é bom, nada é mais difícil do que fazer o que não é bom. Fazer o que é bom significa ser calmo e livre de artificialidade, adaptando-se à sua verdadeira condição, seguindo a sua natureza essencial, preservando a realidade, e não mudando a si mesmo. Portanto, fazer o que é bom é fácil.

Fazer o que não é bom significa assassinato e usurpação, fraude e engano, agitação e cobiça, negação da natureza humana. Por isso se diz que fazer o que não é bom é difícil.

Aquilo que agora causa grandes problemas surge da falta de um grau normal de contentamento. Por isso é indispensável examinar as bases do benefício e do prejuízo, a fronteira entre a calamidade e a boa sorte. (p. 143)

4. O Bom Senso e a Arte de Ser Sincero

Lao-tzu disse:

Autenticidade significa dominar a estratégia da autenticidade, cuidando de assuntos autênticos e empregando sabedoria autêntica.

O mestre se oculta na ausência de forma, age sem preguiça, não inicia prosperidade nem provoca infelicidade.

Começando no que não possui forma, agindo quando não há escolha, se você quiser boa sorte, primeiro faça com que não haja calamidade; se quiser o que é benéfico, primeiro remova o que é prejudicial.

Assim, aqueles que estão em paz devido à autenticidade são colocados em perigo quando perdem aquilo através do qual alcançam a paz. Aqueles que possuem ordem interior graças à autenticidade caem em um caos quando perdem aquilo através do qual possuem ordem interior. Por isso eles não querem ser brilhantes como joias, nem maciços como pedras. (p. 65)

NOTA:

[1] Para adaptar este trecho à realidade moderna, seria preciso acrescentar: “e se você é rico, também não roube”. (CCA)

Uma Loja na Perspectiva Certa

Nos primeiros anos do movimento teosófico, a criação de cada nova Loja dependia da assinatura e aprovação dos Mestres de Sabedoria, conforme está documentado na metade superior da p. 57, em “Cartas dos Mahatmas” (Carta 5, volume I).

É possível que até hoje eles supervisionem ou observem a criação de uma Loja dedicada à proposta original de trabalho e livre das distorções da pseudoteosofia. Os próprios Mahatmas dizem, nas Cartas, que o pensamento corretamente direcionado a eles chega a seu destino.

Teosofia Diária: **Vivendo a Síntese da Dualidade**



A humanidade é uma família da qual fazemos parte. Estamos unidos por ancestrais divinos, laços sutis e materiais, fios de carma e um plano evolutivo. Partilhamos o território físico, bem como um espaço mental e espiritual. Partilhamos a origem, o caminho e o destino: o Uno.

Olhar a existência como um longo processo educativo é um dos primeiros passos para a libertação da dor desnecessária e a vivência consciente da unidade da Vida.

A família representa a evolução cósmica, constituindo a unidade básica da sociedade e um laboratório alquímico para o autoaperfeiçoamento humano. O universo é gerado pelos princípios masculino e feminino. [1] O ser humano real é Espírito, Alma e Inteligência, Pai-Mãe-Filho. Nossa família não se limita a consanguinidade. Cada indivíduo é um ser cósmico que integra a família celeste.

Somos filhos, pais, irmãos, professores e alunos uns dos outros e educamo-nos mutuamente. Aprendemos através das dificuldades e das vitórias interiores, das tristezas e alegrias, dos erros e acertos. Crescemos juntos no lar do firmamento.

A vida é mestra em sabedoria e rica em oportunidades. Nela temos a escola, as lições, os testes e tudo o que é necessário para a aprendizagem interior. Pensar que a alma avança “convivendo com amigos e rejeitando inimigos” corresponde a uma ilusão criada pelo eu inferior que desconhece seu propósito e ainda não se abriu para o mundo. Está escrito em “Luz no Caminho”:

“A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores.” [2]

A Teosofia faz um convite aos seus estudantes para olharem a existência como aprendizado da alma. E isso ocorre não por acaso. Embora a leitura possa despertar a sabedoria, o conhecimento divino não está em livros e na compreensão de conceitos. Ele reside em nós próprios e no território universal da consciência. Avançamos na sua direção à medida que praticamos a virtude e deciframos os ensinamentos que a vida coloca através do convívio com

outros indivíduos, do silêncio interior e de qualquer evento diário, como o canto dos pássaros quando celebram um novo amanhecer.

Para perceber o que a vida ensina, tem de se estar ligado conscientemente a ela. Deixando de a ver como uma inimiga ou amiga pessoal, o indivíduo tem a vida como sua instrutora, a consciência como a voz que a representa e a ação correta como aquilo que a expressa.

Vivemos a síntese da dualidade. Luz e sombra, interior e exterior, quente e frio, são alguns pares de opostos que servem para exercer e ampliar o discernimento. Aqueles que estão atentos aos dois mundos e participam do movimento entre opostos optando pela virtude, ingressam aos poucos no mundo divino: o espaço central que tudo abrange e onde todos os aspectos do Uno se reúnem.

Lao-tzu ensinou:

“O conhecimento intelectual é algo no e do cérebro. Como o cérebro é parte do corpo que um dia deve expirar, essa coleção de fatos, embora considerável e impressionante, também há de expirar. O discernimento, contudo, é uma função do espírito. Como o espírito acompanha a pessoa ciclo após ciclo de vida, morte e renascimento, ela tem a oportunidade de cultivar o discernimento de modo ininterrupto. Refinando-se com o tempo, o discernimento torna-se puro, constante e inabalável. Esse é o início da imortalidade.” [3]

Discernir é a forma que temos de medir as coisas, não em tamanho, mas em utilidade para o avanço da alma. Crosbie escreveu: “O poder próprio da Divindade - o poder da escolha - está em cada um de nós. Quando começamos a compreender isso, alcançamos o primeiro indício da nossa própria imortalidade.”[4] Essa é uma faculdade divina que deve ser exercida a toda hora.

Pelo discernimento separamos o joio do trigo, podendo assim cultivar as sementes corretas. Joio e trigo podem ser interpretados de várias maneiras e podemos olhar para eles como duas metáforas que representam os aspectos inferiores e superiores da natureza humana, ou a ignorância e a sabedoria, individuais e coletivas. [5]

A ética corresponde ao cultivo da sabedoria. Na sua base está a capacidade de discernir o verdadeiro do falso, o certo do errado. Temos nas seguintes palavras escritas por Carlos informação que devemos ter sempre em conta:

“A filosofia esotérica ensina que para trilhar o caminho da sabedoria não é suficiente um vago sentimento de boa vontade emocional. É indispensável passar pelo fogo probatório da vida diária para que se desenvolva o discernimento.” [6]

A história está cheia de exemplos que comprovam: a boa vontade pouco ou nada consegue enquanto não se unir ao discernimento. Lembremos que “o momento da escolha existe o tempo todo para cada indivíduo” [7]. A realidade que vivemos é fruto das nossas escolhas, estejamos ou não conscientes delas. O óbvio muitas vezes acaba sendo uma armadilha que captura o bom senso e a atitude correta. Diariamente nosso discernimento é colocado à prova.

Vigilância e um nível crescente de consciência são fundamentais para responder adequadamente aos desafios que a vida nos coloca. Podemos aprender com o que nos apoia e

também com o que aparentemente nos derruba. Avançamos um pouco mais em sabedoria cada vez que damos um passo na direção do autoesquecimento.

Muitas das desarmonias estão relacionadas com os automatismos da autoimportância. Concentrado em sua natureza inferior, o indivíduo vive uma realidade fragmentada e a interpreta de acordo com dois polos, agradável e desagradável, ganho ou perda. Para ele a vida mais é um campo de batalha pessoal do que uma fonte de aprendizado. À medida que a autoimportância é reduzida, crescem a percepção da unidade e a capacidade de aprender com qualquer acontecimento.

Cabe refletir nos seguintes ensinamentos de Lao-tzu:

“Você gostaria de se libertar dos reinos inferiores da vida? Você gostaria de salvar o mundo da degradação e destruição a que ele parece destinado? Então afaste-se dos tolos movimentos de massa e silenciosamente comece a trabalhar em seu próprio autoconhecimento. Se você quer despertar toda a humanidade, então desperte tudo em você próprio. Se você quer eliminar o sofrimento do mundo, então elimine tudo o que é escuro e negativo em você mesmo. Verdadeiramente, a maior dádiva que você tem para dar é sua própria autotransformação. (...) Você chegará a compreender uma eterna verdade: há sempre um lar cheio de paz para um ser virtuoso.” [8]

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Veja a página 59 de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky, que está disponível em nossos websites.

[2] Da obra “Luz no Caminho”, de M.C., The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., p. 35.

[3] Do livro “Hua Hu Ching, Os Ensinamentos Desconhecidos de Lao Tsé”, por Brian Walker, Círculo do Livro, Editora Best Seller, SP, 1992, 139 pp., p. 56.

[4] Do texto “O Poder de Sugestão”, de Robert Crosbie, que pode ser visto em nossos websites associados.

[5] Para ler uma interpretação da parábola do joio e do trigo veja em nossos websites o texto “Fontes Orientais da Sabedoria Cristã”, de C. C. Aveline.

[6] Do texto “Ética na Política Segundo Confúcio”, de Carlos Cardoso Aveline. Disponível nos websites associados.

[7] Palavras de Robert Crosbie citadas no texto “A Vontade de Avançar”, de C. C. Aveline.

[8] “Hua Hu Ching, Os Ensinamentos Desconhecidos de Lao Tsé”, obra citada, p. 126.

Dois Fragmentos Sobre a Construção

António Ramos Rosa



1. O Horizonte

A finalidade da construção não é a obra acabada para ser habitada finalmente na tranquilidade de um repouso merecido. O gesto construtivo é um fim em si mesmo, porque é um modo de abrir e habitar o espaço da construção. A obra nunca será uma propriedade mas sim a atividade incessante de um operário que se constrói a si mesmo em cada gesto construtivo.

A matéria obscura e a matéria diurna reúnem-se num gesto inovador que se repercute no construtor amante. A realidade aparece agora à luz desse gesto amoroso e ingênuo que é como um feixe de centelhas que se curva, se eleva e se abate sobre a pedra e a modela tornando-a um astro do instante criativo. Graças a esta ação construtiva, a opacidade da existência é integrada no movimento instaurador da construção e, sem ser suprimida, torna-se uma componente estética da obra em construção. Esta transformação da relação com o real não encerra o ciclo das interrogações, das dúvidas e angústias do construtor. Estas são revividas à luz da gênese construtiva e consagradas como momentos do mistério vivo do real. Todavia, isto não quer dizer que toda a negatividade da existência humana seja reabsorvida e integrada pelo processo construtivo. O núcleo deste é sempre um ponto negro e as suas margens confinam com o silêncio do impronunciável.

O gesto construtivo não suprime ou elide [omite] o negativo, mas o seu ímpeto inadiável e a sua verticalidade erigem-se sobre o fundo negro da existência e criam o horizonte das possibilidades iniciais da construção humana.

2. A Integridade

Todo o gesto construtivo tem como objetivo essencial a integridade do ser. A liberdade inteira da construção radica-se na uma totalidade de um corpo que se perspectiva e configura a sua

energia e a desenvolve em consonância com a sua integridade, que é, ao mesmo tempo, a origem e o alvo incessante da sua realização.

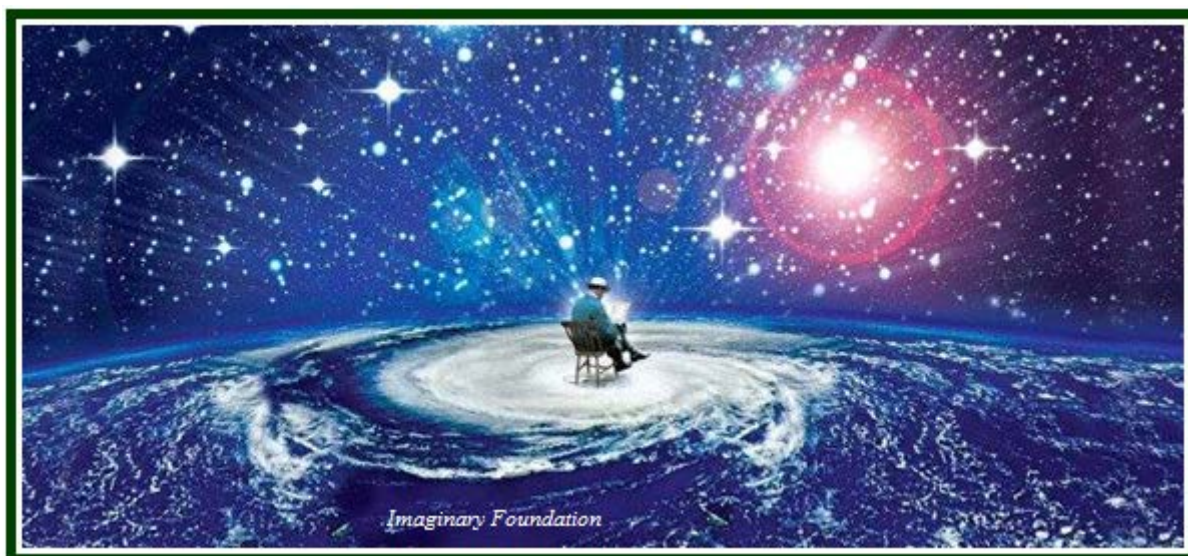
Ser íntegro é sentir o peso inteiro da terra sobre as pálpebras e ter os olhos abertos sobre a amplitude azul do mar. A construção é, assim, o movimento da unificação do corpo e do espaço, da luz e da sombra, da presença e da ausência.

Um círculo se forma em torno do ser e os seus sucessivos anéis possuem a leveza e o fulgor de uma idade que é, simultaneamente, maturidade, adolescência, infância. Este instante é o instante da integridade pura em que o ser é envolvido pela sua construção aberta e transparente. A diferença radical inerente ao ser como fundamento primeiro integra-se na unidade construída da obra e nela reaparece como a pulsação do informulável que nunca pode ser aprendido ou delimitado.

A integridade, com todas as suas raízes imperceptíveis e a sua imperceptível atmosfera, orienta o itinerário da construção que a consagra e a eleva ao plano da totalidade visível e ao seu esplendor inicial. A construção torna-se, então, a esfera do Uno e a habitação viva em que o construtor e a natureza se unem na unidade viva da origem.

[Os dois textos acima são reproduzidos da obra “O Aprendiz Secreto”, de António Ramos Rosa, Quasi Edições, Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2001, 80 páginas. O primeiro é da p. 71. O segundo, da p. 55. O escritor português António Ramos Rosa viveu de 1924 a 2013.]

O Respeito e a Cooperação



Não há possibilidade de transcendência se não houver estabilidade.

A mudança ansiosa e instável no mundo externo torna necessário pensar constantemente em coisas materiais. Quando há ordem nos aspectos inferiores da realidade, o indivíduo pode viver nos níveis superiores, tendo a existência material como instrumento para alcançar a contemplação e a aprendizagem mais elevadas. O mesmo ocorre na vida das nações. A desordem não ajuda. Em geral, o princípio do respeito amável e da cooperação paciente é melhor do que cair na tentação do conflito. Uma vez garantido o combate ao crime e à falta de ética, a cooperação deve reinar.

Os Cinco Tipos de Ações

Uma Chave Para Observar a Si Mesmo



Embora o desafio de viver com alguma sabedoria seja permanente, há modos simples e eficazes de colocar em prática o autoaperfeiçoamento. Em relação ao uso correto do nosso tempo, por exemplo, deve ser examinada a quantidade de atenção e de energia que dedicamos a cinco tipos de ações:

- 1) As que permitem alcançar metas legítimas de curto prazo;
- 2) As que permitem alcançar metas legítimas de longo prazo;
- 3) As ações que ajudam a alcançar metas valiosas de curto e longo prazo;
- 4) Ações inúteis, tanto a curto prazo como a longo prazo; e
- 5) As ações que são prejudiciais a nós próprios ou a outros seres.

A prática de auto-observação será eficaz se for realizada com isenção e realismo. O caminho da sabedoria prática consiste primeiro em examinar e classificar corretamente hábitos e ações desde o ponto de vista da filosofia esotérica clássica.

Em seguida, cabe reduzir ao máximo o espaço do quarto e do quinto grupo de tendências, enquanto se expande a força dos três primeiros tipos de ações, e mais especialmente o segundo e o terceiro, que ampliam a nossa noção de tempo.

O Peregrino e a Maré



Se o peregrino não tem um centro, não pode ver a circunferência. Na ausência de um foco mental e emocional definido, não há compreensão da Vida.

Quando o buscador da verdade vai de um lugar para o outro e volta para onde estava conforme a força oscilante da maré do momento, ele nem consegue saber onde está. É correto, portanto, olhar ao redor e escolher o tipo supremo de Conhecimento e a melhor Pedagogia disponível. O peregrino deve decidir qual é para ele o modo certo de alcançar a Sabedoria. Antes de atingir a meta, ele precisará ter sua meta claramente definida, e um método estável para chegar a ela.

Pensamento, Fantasia e Percepção



Sempre que a mente humana não está voltada para uma meta precisa nem concentrada em um objetivo definido, fica sujeita à aparição de ideias, percepções e pensamentos “espontâneos” e não-buscados.

Um dos aspectos deste fato central ocorre na fase de sonhos do sono humano. Está associado com o repouso da mente e com as compensações emocionais necessárias durante o sono,

assim como com percepções reais e sérias vindas do eu superior enquanto o corpo físico descansa.

A ocorrência de operações mentais “espontâneas” e “não-intencionais” também tem lugar durante o estado de vigília. O processo alimenta a criatividade, expande o conhecimento e oferece à pessoa milhares de ilusões, algumas das quais será fácil identificar como falsidades e evitá-las, mas outras serão mais difíceis de reconhecer como armadilhas subconscientes.

Uma grande parte de tais fantasias e percepções desfila na frente do nosso foco de autoconsciência sem chamar uma quantidade significativa de atenção e sem serem submetidas a um exame cuidadoso. É por isso que muitas pessoas são frequentemente levadas por “impulsos” a adotar impressões erradas, percepções superficiais e comportamento sem base real.

Em teosofia, tudo, seja belo ou feio, nobre ou não, deve ser observado desde o ponto de vista das potencialidades mais elevadas da alma. A fantasia, a percepção real, a autoilusão e a intuição, devem ser identificadas como tais.

A real intuição e a percepção verdadeira são amigas da razão. Elas podem ser testadas. Elas podem esperar. Elas ajudam ações prudentes e sábias. Elas apontam para o altruísmo.

A fantasia e a ilusão com frequência apresentam-se como espirituais, mas a sua substância evita ser testada pelos fatos. Elas são avessas à razão e atacam o critério do sentido comum. Tipicamente, estão a serviço de um propósito egoísta.

Cada indivíduo tem muito a ganhar em discernimento observando todo o universo de pensamentos, ideias e imagens que buscam por um lugar em sua mente. Em teosofia, isso deve ser feito na perspectiva da sabedoria universal que se expressa na vida diária.

O buscador da verdade luta com as suas próprias ilusões, e com ideias coletivamente estabelecidas que nada têm de real. Ele encontra talvez mais indivíduos fracos em lealdade do que pessoas sinceras. Os hipócritas procurarão por ele com uma atitude amável mas, devido ao fato de que eles mentem para si mesmos, mentirão para ele, também. Não há nada de pessoal nisso.

Ele terá de expandir a sua capacidade de identificar pessoas leais, e o modo de fazer isso é ser leal ele próprio, e sincero. Um discernimento cada vez mais preciso surgirá à medida que ele tenta o melhor, década após década.

A Alma Tem Sua Própria Ecologia

Um silêncio interno estável possibilita ao peregrino contemplar a sua própria paisagem mental e emocional, com sua estrutura de lugares altos e lugares baixos, seu clima e sua atmosfera próprios.

“Ventos” e “chuvas” de pouca duração podem mudar o aspecto de curto prazo da sua natureza, assim como sua temperatura, à medida que estes fatores se alternam com a luz do sol, a luz da lua, e com a influência de nuvens de vários tipos. Para trabalhar o solo e plantar, é necessário um trabalho paciente sob condições climáticas variáveis. A agricultura da alma é uma ciência oculta que requer trabalho inteligentemente intenso e alto nível de vigilância.

A Etapa Invisível do Despertar: **Preparando o Ponto Ômega**

Em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, um Mahatma dos Himalaias menciona as “linhas convergentes do carma” daqueles que partilham o esforço teosófico. [1]

O processo do carma tem inúmeras linhas ou níveis de acumulação, que podem convergir ou avançar em direções divergentes. O direcionamento das linhas ocorre de acordo com a energia do indivíduo, e depende das decisões que ele toma, levando-se em conta os ciclos coletivos dos quais ele faz parte.

Indivíduos de boa vontade de diferentes países, e variando em educação, idioma, classe social, temperamento e base cultural, podem partilhar a mesma visão de mundo e ter a intenção comum de cooperar e abrir caminho para um futuro melhor da humanidade. Isso ocorre devido às *linhas convergentes do carma superior de todos eles*.

Deste modo é preparado o Ponto Ômega, aquele momento em que a faísca se transformará na chama e a humanidade despertará para a prática de uma ética universal e incondicional.[2]

O processo de convergência ou concentração ocorre quando diferentes linhas de ação e carma mental e emocional se reúnem no mesmo ponto elevado. O processo coletivo não é a única situação em que surgem “linhas convergentes de carma”. O fato também ocorre na vida individual.

Suponhamos por exemplo que alguém passe três ou quatro décadas - ou mesmo duas ou três encarnações - buscando seriamente pela sabedoria autêntica e sem obter na aparência resultados significativos. Haverá um momento, seja ele gradual ou súbito, em que as inúmeras tentativas apontando para a mesma meta altruísta se encontrarão umas com as outras, expandindo-se mutuamente e transmutando umas às outras numa espécie de *Ponto Ômega da linha de tempo do indivíduo*.

Este é um “momento eterno”. O rio chega ao oceano. O passado e o futuro se encontram, provocando uma percepção transcendente de tudo o que ocorreu e ocorrerá. Neste processo a sabedoria é alcançada e o peregrino passa por uma transformação, não em sua aparência, mas em substância. É por este motivo que a teosofia afirma: “nenhum esforço nobre é perdido jamais”. Ao longo do caminho para o conhecimento sagrado, cada tentativa e cada “derrota” fazem parte da preparação da vitória definitiva. Mas a intenção deve ser pura.

No momento certo os esforços todos, vistos como unidades energéticas, se encontrarão devido à lei das “linhas convergentes do carma”. E produzirão uma quantidade de Luz e de Bênção proporcional ao mérito acumulado pelo eu superior do peregrino.

Algo similar ocorre nas dimensões coletivas da evolução humana, produzindo momentos de grande beleza na história das nações. (CCA)

NOTAS:

[1] Carta 4 da primeira série.

[2] Veja os livros “Em Outras Palavras”, de Teilhard de Chardin, Martins Fontes, SP, 2006, especialmente pp. 38-41, e “The Future of Man”, Teilhard de Chardin, publicado por Collins Sons, New York - London, 1964.

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



- * Cada renascer é um momento perigoso que deve ser vivido com paz interior e vigilância. À medida que algo novo nasce, uma situação velha morre. Quando alguma forma de segurança é alcançada, as novas faces do perigo se apresentam para desafiar a vida de maneiras previamente desconhecidas. E assim ocorre a bênção da renovação do mundo.
- * A vida profunda existe à parte de todo barulho. Para compreender melhor o mundo, o peregrino deve separar todo dia um tempo para estar em silêncio, para experimentar diretamente a quietude e concentrar-se no que é transcendente. Nestes momentos cabe não dizer coisa alguma e parar de pensar. Deixando de ser “alguém”, vivemos de fato.
- * Tudo depende do modo como olhamos a vida. Para encontrar o Caminho espiritual, é preciso ver cada coisa como parte de um todo maior. As percepções isoladas têm resultados precários. Antes de poder sustentar estavelmente uma perspectiva universal, deve haver uma estrutura firme de hábitos, ações e prática. A beleza grandiosa do Caminho pode inspirar o longo esforço, mas ele é inevitavelmente difícil, e pode parecer inglório.
- * À medida que você aprende mais, possui menos. Quanto mais sua consciência alarga os horizontes, mais firmemente ficam os seus pés postos no chão. À medida que o significado do ensinamento sagrado se torna claro, aumenta o seu amor pelo silêncio.
- * Onde se encontra a teosofia ou sabedoria divina? Ela não pode ser localizada apenas em palavras, em associações, em livros ou nas vidas de outros seres humanos, embora todos eles possam ter partes dela. A teosofia pode ser encontrada principalmente em nosso próprio coração, na contemplação do cosmo, no respeito por cada forma de Vida.
- * Em que consiste uma visão “prática” e “objetiva” da realidade? Cada aspecto da nossa interação com a vida, inclusive nas suas dimensões físicas, resulta do pensamento. Os sentimentos e pensamentos iluminam a ação e dão a ela o seu rumo. É nossa atitude mental que faz com que tenhamos esta ou aquela interpretação dos fatos, físicos ou não. Portanto, a tarefa primeira de quem deseja a felicidade consiste em sentir e pensar de um modo sábio, correto.

* A Teosofia é eterna e universal e abrange necessariamente todos os seres e situações. Ela tem algo a dizer sobre cada aspecto da vida diária. O que a teosofia ensina leva a mente do indivíduo a uma percepção mais ampla das coisas, a um sentido de autorresponsabilidade diante do mundo, e a um respeito incondicional pela verdade, seja ela confortável ou desconfortável.

* Tudo na vida consiste de padrões vibratórios, e eles são mutáveis. Alguém pode pensar que conhece bem esta ou aquela pessoa, mas cada indivíduo tem um número tão grande de possibilidades em termos de padrões de vibração, que é sábio não ter a intenção de prever inteiramente a potencialidade, as limitações, as vitórias ou escolhas a serem feitas pelos outros. Por outro lado, cada um pode controlar as suas próprias atitudes diante da vida e das circunstâncias. Este é seu dever perante a Lei, e constitui tarefa que pode apresentar alguma dificuldade. É precisamente o processo de autorresponsabilidade que capacita o peregrino a alcançar sabedoria.

* A ilusão da separatividade pessoal resulta de uma falta de informação sobre os fatos da vida. Conhecendo a si mesmo, o peregrino compreende que não há separação em nosso planeta ou no universo. Ao observar a unidade dinâmica de tudo o que existe, o egoísmo desaparece e o altruísmo é reconhecido como caminho para a felicidade. Ao fazer o bem para os outros, recebemos o bem nós próprios. Na etapa atual do carma humano, porém, a prática do altruísmo traz ao peregrino formas mais internas do que externas de felicidade. O caminho da sabedoria é atualmente um caminho de sacrifício exterior e bem-aventurança na alma.

* Aqueles que trabalham pelo bem da humanidade podem saber que a evolução humana está progredindo corretamente e no rumo certo. Eles percebem que os ciclos de decadência moral e mesmo as catástrofes são parte da aprendizagem de longo prazo. De outro lado, quem não trabalha para o bem da humanidade sofre de uma espécie de miopia. Tem visão curta. Só consegue enxergar coisas e assuntos pequenos e egocêntricos. As filosofias clássicas do altruísmo oferecem uma cura para esta doença, e o dinheiro não cumpre qualquer papel no processo de regeneração. O preço a pagar pela cura é alto, mas não é monetário: consiste da prática da sinceridade profunda consigo mesmo e com os outros.

* A esperteza egocêntrica é uma forma de infantilidade durante a vida adulta. A tentativa de colher coisas antes de plantá-las é fácil de encontrar inclusive em círculos esotéricos. Mesmo aqueles que tentam semear o bem não querem em muitos casos esperar pela germinação natural das sementes. Por esse motivo o segredo da felicidade é conhecido por poucos. Ele consiste em semear antes de colher. A chave da vida está em fazer o melhor possível, com o devido respeito pelo ritmo próprio do carma e da natureza.

* Olhe além da superfície dos obstáculos que você pode estar enfrentando agora, e verá a bênção da vida e do autoesquecimento.

* O eu superior nos oferece um ponto de vista desde o qual - quando ele é adotado em nosso coração - podemos ver que a maior parte das situações que enfrentamos são boas. Uma paz transcendente dirige todos os aspectos da vida. Enquanto a injustiça não enxerga mais que um palmo à sua frente, a boa vontade vê longe e aponta para o futuro. As pessoas egoístas estão bêbadas com suas próprias ilusões. A Lei da Vida ensina altruísmo.

* O mundo é cíclico e nele pouco ou nada pode ser considerado permanente. A democracia, o respeito coletivo pela Vida e a sinceridade dos jornalistas são três exemplos disso. Os fatos mais óbvios serão vistos a seu devido tempo com grande surpresa. Tudo o que um povo aprende é esquecido e precisa ser aprendido de novo, de modo mais eficaz. O que foi conquistado se perde, e precisa ser obtido outra vez. É necessário nascer de novo a cada dia.

* Os ingênuos pensam que a existência é uma coisa garantida. Estão ainda adormecidos por dentro. Os mais bem informados conquistam a vida, um dia de cada vez, com o devido esforço. Estes já estão acordando.

* A atitude das pessoas desinformadas em relação ao futuro tem como base o princípio e a filosofia do “esperar para saber”. As pessoas que têm bom senso trabalham ativamente por um futuro melhor. Cabe perguntar-nos diariamente a que grupo de indivíduos nós queremos pertencer.

* À medida que passa o tempo, o estudante da sabedoria universal aprende a receber de modo adequado em seu mundo psicológico os incessantes acontecimentos que a Vida traz até ele. Os novos fatos e realidades harmonizam a si próprios assim que o indivíduo os coloca em seu contexto correto. Deste modo o estudante desenvolve uma capacidade de lidar com tendências de acontecimentos, mais do que com meros fatos isolados. Quando ele identifica os padrões e os ciclos, pode prever as tendências futuras. Então a compreensão correta substitui a “surpresa” e a ação adequada ocupa o lugar do comportamento impulsivo.

* Há um critério seguro pelo qual se pode avaliar um processo de aprendizagem? O conteúdo e o significado do conhecimento são indicados pela quantidade de ética no modo como ele é usado. O conhecimento verdadeiro é empregado de maneira moralmente responsável. O real saber provoca bem-estar: o conhecimento falso leva a mais sofrimento.

* A existência consiste de música, barulho e silêncio. É feita também de ação correta, ação errada e repouso. O prazer, o sofrimento e a sabedoria dominam o dia-a-dia. A renovação, a preservação, e um equilíbrio entre estas duas coisas - são outros fatores sempre presentes. Um diálogo secreto faz a ponte entre os lados opostos do mundo. Algumas crianças já parecem velhas: ficarão mais jovens à medida que passa o tempo. E muitos são aqueles que começam, aos setenta, a conhecer a alegria da vida.

* Um lobo disfarçado de ovelha é suave e afetivo enquanto os seus interesses prevalecem. Porque a camuflagem faz parte da guerra. Os sepulcros caídos se apresentam como amáveis e bem-educados, e chamam de “grosseiro” e deselegante aquele que ousa discordar do seu falso consenso. Assim que a sua atitude é desmascarada, no entanto, eles se tornam crescentemente agressivos. Eles agora chamam seus oponentes de “ridículos” e “inaceitáveis”. Sua verdadeira natureza se torna visível. Há centenas de truques emocionais semelhantes, e eles são em grande parte subconscientes. Os mecanismos emocionais de ilusão podem ser observados em seu ciclo inteiro de falsa amabilidade, frustração e agressão. Devem ser conhecidos, discutidos abertamente e transcendidos, durante o estudo da verdadeira teosofia. Todo ser humano engana a si próprio de modo semelhante: conhecendo o funcionamento dos níveis inferiores de consciência, o peregrino vai além deles e começa a viver em níveis elevados.

* A hipocrisia tenta construir consenso e administrar as aparências, porque não tem respeito pelos fatos em si mesmos. A sinceridade desafia o consenso artificial e rompe a ilusão coletiva. A busca da verdade só pode ocorrer onde há completa honestidade, e isso é com frequência politicamente incorreto e “impopular”.

* No século 21, os seres humanos estão cada vez mais perceptivos. Nenhuma técnica de propaganda é capaz de enganá-los por muito tempo. A longo prazo, a sinceridade é popular: toda fraude acaba por ser desmascarada.

O Eu Superior Não Tem Nome E Além Disso Ele Vive Em Todas as Épocas

Você pode tomar a decisão de viver modestamente, em paz e silêncio, para conhecer a sabedoria universal. Mas este é apenas o primeiro passo do caminho probatório. Em seguida vêm os testes.

O mero fato de que você busca o conhecimento divino é suficiente para desafiar, revelar e confrontar - sem que você queira - as energias da ignorância e da falta de ética.

Você tentará evitar a luta, mas a luta virá atrás de você, e é por isso que os Mestres de Sabedoria usam nas suas Cartas a metáfora do guerreiro para descrever o verdadeiro teosofista. O próprio ato de viver a sabedoria e existir no restrito território da ética universal provoca o surgimento de todo tipo de obstáculos, que irão verificar a firmeza de propósito do peregrino. No processo de enfrentar desafios e decodificar lições desconfortáveis, o principal refúgio da lucidez é um ponto de vista impessoal.

O peregrino descobre pouco a pouco que essencialmente não tem nome. “Ele” não é sua personalidade ou máscara. É apenas uma alma atemporal, presente aqui e agora e em outros lugares e tempos também.

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 12 de outubro e 15 de novembro de 2016 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **The Phoenix Bird** - *Hans Christian Andersen*
2. **Dê Uma Oportunidade ao Eu Superior** - *Donald J. Trump*
3. **Give Your Higher Self a Chance** - *Donald J. Trump*
4. **Looking to the Future** - *Joana Maria Pinho*
5. **Meditation on the Awakening of the United States** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Four Ideas for a Brotherly Power** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **El Movimiento Teosófico, 1875-2075** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **The Three Levels of Association** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **A Civilização Integradora** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **A Bússola e o Norte** - *Afonso Lopes Vieira*
11. **Cómo Construir una Logia Teosófica** - *Un Maestro de la Sabiduría*
12. **O Ninho** - *Afonso Lopes Vieira*
13. **The Aquarian Theosophist, October 2016**
14. **Os Três Tipos de Associados** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **Farias Brito** - *Nestor Victor*
16. **Bolas de Sabão** - *Afonso Lopes Vieira*
17. **The Emperor's New Suit** - *Hans Christian Andersen*
18. **Brasil é Contra a Proliferação Nuclear** - *Michel Temer*

19. **Vivendo o Aprendizado** - *Emanuel Tadeu Machado*
20. **Nuvens** - *Afonso Lopes Vieira*
21. **Uma Semente** - *Afonso Lopes Vieira*
22. **La Loggia Indipendente dei Teosofi** - *Carlos Cardoso Aveline*
23. **Canção da Candeia Acesa** - *Afonso Lopes Vieira*
24. **O TEOSOFISTA, Outubro de 2016**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.HelenaBlavatsky.net, www.Vislumbres.com, www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org e www.Esoteric-Philosophy.com.

[Os artigos de Carlos Cardoso Aveline são 739, sendo um em francês, 21 em italiano, 25 em espanhol, 259 em inglês e 433 em português.]

O Alicerce da Serendipidade Quando o Peregrino é Sábio, o Chão Firme Se Materializa Sob os Seus Pés



Nos níveis mais altos da interconexão consciente, ocorre a serendipidade.

O universo inteiro pulsa em unidade a cada segundo: as suas dimensões elevadas são bem-aventurança.

É preciso compreender que os níveis inferiores de conexão e o sofrimento que há neles não merecem uma posição prioritária na agenda humana. Quando isso acontece, a precariedade e a

